



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Gentileza é felicidade

Sempre me interessei por matérias que envolvam uma arte de viver. Ser gentil, quando tudo vai bem, é fácil. O difícil é lidar com situações de conflito. Por isso, a psicóloga e jornalista Rosana Braga escreveu *A gentileza como bem-estar e felicidade* (Ed. Buzz). A obra é baseada em pesquisas na área comportamental e corporativa. Rosana tem 11 livros publicados. Resolvi fazer uma entrevista-relâmpago com ela (essa não é mediúncia) sobre

o tema, tão interessante e útil em nossas vidas. Fala, Rosana.

O que é a gentileza?

Parto do pressuposto de que ser gentil é ser firme, mas sem traír os seus valores. Às vezes, a pessoa tem toda a razão diante de uma circunstância, mas, quando parte para a violência, perde a razão.

Ser gentil é ser bonzinho?

Não é ser bonzinho, não é ser bobo, não é desprezar os seus sentimentos. É ter flexibilidade. Quem não tem flexibilidade se quebra.

A gentileza é mais do que a urbanidade?

Com certeza, é mais do que educação

ou polidez. Porque a educação é constituída por regras de boa convivência: “bom dia, boa tarde, dá licença”. Torna a comunicação funcional. Mas, quando você é gentil, traz humanidade ao ambiente.

De que maneira?

Gentileza tem muito a ver com empatia, com ouvir o outro. Quando você é reativo e impulsivo, é muito difícil praticar a gentileza.

O que leva as relações humanas a desandarem?

Você se irritou com uma pessoa, o desejo é revidar, dar o troco, pagar na mesma moeda. As pessoas dizem: dou um boi para não entrar

em uma briga, mas dou uma boiada para não sair. No fundo, isso incita a violência.

Simulemos uma situação. Estou dirigindo o carro, de repente, ouço a batida de outro carro na traseira. E aí, como fica a gentileza?

Claro que, em um primeiro momento, você fica assustado. Mas é importante se colocar no lugar da outra pessoa, ver se alguém se machucou. As pessoas são mais importantes do que os carros. Depois, você vai ver o que de fato aconteceu, quem é o responsável, quem pagará o conserto. Mas, tudo de maneira gentil. Não adianta sair xingando do carro, só vai causar mais estresse.

E se a outra pessoa não é gentil? Como se comportar?

Quem decide como se comporta é você. Às vezes, você pode ser mais incisivo, mas não precisa machucar.

Qual é o ganho em ser gentil?

Primeiro, ganha relações mais saudáveis e ambientes mais agradáveis. E, depois, amplia a capacidade de comunicação e de resolução de conflitos. O profissional gentil tem um valor cada vez maior nas empresas. As pessoas estão cada vez mais estressadas e deprimidas. A saúde psíquica é extremamente beneficiada pela gentileza. Como diz o título do meu livro, gentileza é bem-estar e felicidade.

SAÚDE / Estúdios que também aplicam piercings e fazem maquiagens definitivas tiveram seis meses para acatar as normas sanitárias definidas pelo GDF. Entre as novas regras, está o uso de EPI pelos profissionais, como máscaras e luvas

Tatuagens mais seguras

» LETÍCIA GUEDES

Profissionais que trabalham, na capital federal, com tatuagens e aplicações de maquiagens definitivas e piercings entram, a partir de agosto, em uma nova etapa, após o Governo do Distrito Federal (GDF) estabelecer novas exigências sanitárias para executar suas atividades. Eles tiveram seis meses para, além de se adaptarem, seguirem à risca as normativas do Executivo local com a Portaria nº 66/2024, publicada no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)* em fevereiro.

A norma instituiu critérios técnicos para essas pessoas desempenharem suas funções, assim como o respectivo licenciamento e infraestrutura nos locais onde as executam. Entre outras determinações, os estabelecimentos que oferecem esses serviços só podem funcionar desde que tenham Certificado de Licenciamento Sanitário, documento emitido pela Secretaria de Saúde do DF (SES-DF).

O diretor de Vigilância Sanitária da SES-DF, André Godoy, explica que a portaria é importante, porque os procedimentos realizados nesses estúdios são classificados como “risco 3”. Segundo ele, isso significa alto grau de perigo no trabalho feito, tanto para quem o oferece como para quem o solicita. “Quando a gente fez uma norma semelhante voltada à área de salões de beleza, onde atuam manicures e pedicures, havia uma pesquisa que mostrava que esses profissionais corriam mais risco de pegar hepatite. O mesmo, evidentemente, acontece nos estúdios de piercings e tatuagens. Então, trata-se de uma proteção não só para os clientes, mas também aos profissionais”, diz. Ele destaca que os estabelecimentos que descumprem as orientações de segurança e higienização de equipamentos estão sujeitos a penalidades, como multas e até interdição

Cuidados

Ficou estabelecida pela SES-DF, para os profissionais,

a obrigatoriedade do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI, como máscaras, luvas e óculos de proteção) e da apresentação do comprovante de vacinação contra hepatite B e tétano. Para o tatuador André Lino, 40 anos, há 19 atuando na área, as novas regras chegaram para melhorar o trabalho e auxiliar os tatuadores novatos. “A gente lida com pessoas, e há uma exposição (de risco à saúde), querendo ou não. Eu sempre mantive o cartão de vacinação atualizado, mas para os novos tatuadores é legal porque, com a orientação, eles vão se cuidar mais, é uma grande vantagem”, declara.

O dermatologista Fábio Alves Sobrinho, ressalta que a higiene é fundamental, uma vez que a tatuagem envolve uso de agulhas e contato com sangue. Sobre eventuais falhas na assepsia, ele aponta: “Isso pode ser porta de entrada para vírus (HIV, hepatite C) e bactérias. Por isso, a esterilização dos materiais é algo indispensável.”

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



André Lino: “A gente lida com pessoas, e há uma exposição (de risco à saúde), querendo ou não.”

INVESTIGAÇÃO

Um mês sem Aline Ferreira

» GIULIA LUCHETTA
» PABLO GIOVANNI

Hoje, a morte de Aline Maria Ferreira, 33 anos, completa um mês. A brasiliense, que era influenciadora digital e modelo foi vítima de uma infecção generalizada devido a um procedimento estético supostamente feito de modo inadequado, de acordo com investigações policiais. Ela teve injetado em seu organismo uma dose de polimetilmetacrilato (PMMA), substância contraindicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para tratamentos de beleza. A responsável pela aplicação, feita, aparentemente, sem os devidos cuidados é Grazielly da Silva Barbosa. As autoridades que investigam o caso dizem que ela não contava com formação técnica e nem autorização para realizar o trabalho. Agora, aguarda julgamento em prisão domiciliar.

Grazielly, que se apresenta como biomédica, foi detida em 3 de julho, por agentes da Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra o Consumidor (Decon), em Goiânia. Após a ação, o Ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a substituição da prisão preventiva para permanecer em sua residência enquanto o seu processo tramita no Poder Judiciário.

No dia da detenção, a clínica estética Ame-se, de propriedade

Reprodução/Instagram @linefferreira



A modelo recebeu uma dose de PMMA, contraindicada pela Anvisa

da investigada, foi interdita pela Vigilância Sanitária de Goiás por falta de alvará e por não contar com profissional responsável com habilitação técnica. A Polícia Civil de Goiás (PCGO) informou que a acusada responde pelos crimes de exercício ilegal da profissão, execução de serviço de alta periculosidade e indução do consumidor ao erro.

Riscos

O gel injetável PMMA é uma substância de risco máximo à saúde, na classificação de

produtos injetáveis registrados pela Anvisa. Por não ser profissional médica, Grazielly sequer poderia administrá-lo. De acordo com Fabíola Ferreira Ferri, membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, e médica do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB), o PMMA não é liberado para fins estéticos. Isso se deve a ser um produto com capacidade de migrar pelos vasos sanguíneos e atingir outros tecidos, em locais diferentes de onde foi injetado, se não houver cuidados específicos no procedimento.



A trajetória escolar dos filhos exige bastante atenção dos pais e responsáveis. Para ajudar nessa importante missão de escolher a instituição ideal, vem aí a 18ª edição do projeto mais tradicional do Correio Braziliense: o Escola Escolha do seu Filho.

Para 2024, o jornal se unirá com a rádio Clube FM para ampliar, ainda mais, o alcance das entregas para o especial de educação mais aguardado do ano.

Acompanhe o impresso, as redes sociais e o site do Correio para ficar por dentro das novidades.

Para garantir a presença da sua escola, entre em contato pelo número (61) 3214-1218/1378 ou leia o QR Code

